

Evento Institucional do Dia Internacional da Mulher 2023

1ª Reunião Preparatória – 10/11/2022 – 14 horas

Órgãos e entidades presentes

- Associação dos Escrivães da Polícia Civil do Estado de Minas Gerais – Aespol-MG
- Associação Mãos Que Criam – Caeté
- Associação Mulheres em Ação – João Monlevade
- Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Combate à Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher do Ministério Público de Minas Gerais – CAOVD-MPMG
- Coletivo Clã das Lobas
- Coletivo Maré Feminista
- Comissão da Mulher Advogada da Ordem dos Advogados do Brasil Subseção de Ipatinga – OAB-Ipatinga
- Comissão de Apoio à Advocacia Popular da Ordem dos Advogados do Brasil Seção de Minas Gerais – OAB-MG
- Comissão de Direitos das Mulheres de Montes Claros
- Comissão Estadual de Mulheres Trabalhadoras Rurais da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais – Fetaemg
- Coordenadoria Estadual de Políticas para as Mulheres da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – Sedese
- Conselho Estadual da Mulher – CEM-MG
- Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais – CES-MG
- Conselho Municipal da Mulher de Contagem
- Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres de Belo Horizonte – CMDM-BH
- Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Timóteo
- Conselho Regional de Enfermagem – Coren-MG
- Conselho Regional de Serviço Social
- Coordenadoria Estadual de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres da Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais – CEDEM-DPMG
- Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais – CBMMG
- Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher de Diamantina – Deam-Diamantina
- Departamento de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas
- Diretoria de Assuntos da Mulher do Sindicato dos Servidores da Polícia Civil de Minas Gerais – SindPol-MG
- Diretoria de Políticas para as Mulheres da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte – DIPM-PBH
- Divisão Especializada em Atendimento à Mulher, ao Idoso, à Pessoa com Deficiência e Vítimas de Intolerância da Polícia Civil do Estado de Minas Gerais – DEMID-PCMG
- Escola do Legislativo – Câmara Municipal de Belo Horizonte – CMBH
- Fórum Mineiro de Conselheiros e Ex-Conselheiros Tutelares – FMCT
- Fórum Nacional Permanente sobre a Emancipação das Mulheres do Partido Comunista do Brasil – FNPEM-PCdoB
- Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz
- Instituto Amadas
- Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB
- Movimento Quem Ama Não Mata – QANM
- Movimento Popular da Mulher de Belo Horizonte – MPM

1ª Reunião Preparatória – 10/11/2022 – 14 horas

Órgãos e entidades presentes	<ul style="list-style-type: none">• Movimento Se Ame Cidadão – João Monlevade• Mulheres em Reconstrução• Núcleo de Sem Casa Santíssima Trindade• Ônibus Lilás• #partidA MG Coletivo Feminista Antirracista• Polícia Militar do Estado de Minas Gerais – PMMG• Programas Central de Acompanhamento de Alternativas Penais e Mediação de Conflitos da Subsecretaria de Prevenção à Criminalidade da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública – Supec-SeJusp• Projeto Filosofia Passarinho• Projeto Para Elas – Granja de Freitas – PEGF• Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes• Quilombo Córrego do Rocha – Município de Chapada do Norte• Rede Estadual de Enfrentamento à Violência contra a Mulher de Minas Gerais• Rede de Enfrentamento à Violência contra a Mulher do Alto Jequitinhonha• SBC Coletivo• Secretaria de Defesa Social de Contagem• Secretaria de Mulheres do Partido dos Trabalhadores de Belo Horizonte – PT-BH• Secretaria de Mulheres do Partido dos Trabalhadores de Minas Gerais – PT-MG• Secretaria de Mulheres do Partido Comunista do Brasil de Minas Gerais – PCdoB-MG• Secretaria Municipal de Defesa Social de Contagem• Secretaria Municipal de Promoção Social de Poços Caldas• Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Chapada do Norte• Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais – Sind-UTE/MG• União Brasileira de Mulheres – UBM• União Brasileira de Mulheres de Minas Gerais– UBM-MG
Parlamentares e assessorias	<ul style="list-style-type: none">• Deputada Ana Paula Siqueira• Deputada eleita Alê Portela• Deputada eleita Lud Falcão• Deputada eleita Maria Clara Marra• Deputada eleita Marli Ribeiro• Deputada eleita Nayara Rocha• Vereador Antônio Marcílio Avelar, Câmara Municipal de Santo Antônio do Amparo• Vereadora Damires Rinarlly, Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete• Vereadora Jamille Mylena Gomes, Câmara Municipal de Viçosa• Vereadora Marly Coelho Januário, Câmara Municipal de Viçosa• Assessoria da deputada Ana Paula Siqueira• Assessoria da deputada Beatriz Cerqueira• Assessoria do deputado Doutor Jean Freire

1ª Reunião Preparatória – 10/11/2022 – 14 horas

Parlamentares e assessorias	<ul style="list-style-type: none">• Assessoria da deputada Leninha• Assessoria da deputada eleita Alê Portela• Assessoria da deputada eleita Bella Gonçalves• Assessoria da deputada eleita Macaé Evaristo• Assessoria da deputada eleita Maria Clara Marra• Assessoria da deputada eleita Nayara Rocha• Assessoria do deputado federal Rogério Correia
Assessoria ALMG	<ul style="list-style-type: none">• Gerência-Geral de Participação e Interlocução Social – GPI• Gerência-Geral de Consultoria Temática/Direitos Humanos – GCT-GDH• Gerência-Geral de Rádio e Televisão – GTV
Pauta	<ul style="list-style-type: none">• Breve Apresentação das convidadas: nome e instituição que representa.• Apresentação do histórico do Sempre Vivas e apresentação sobre os eventos de construção coletiva.• Discussão sobre a programação do evento institucional do Dia Internacional da Mulher:<ul style="list-style-type: none">◦ Levantamento de temáticas a serem discutidas.◦ Levantamento de possíveis atividades a serem realizadas.◦ Apresentação do cronograma: datas e horários das reuniões preparatórias.
Transcurso da reunião / pontos importantes	<ul style="list-style-type: none">• Aberta a reunião pela deputada Ana Paula Siqueira, presidenta da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher.• Trata-se de reunião em formato híbrido (presencial e remoto) para início dos trabalhos de organização do evento institucional da Assembleia de Minas para marcar o Dia Internacional da Mulher em 2023, evento que é organizado em parceria com entidades da sociedade civil e do poder público sob a coordenação da referida comissão parlamentar com o apoio da Gerência-Geral de Participação e Interlocução Social – GPI.• A parlamentar manifestou sua satisfação por encontrar as parceiras presencialmente após dois anos de encontros virtuais, e afirmou que iremos avançar ainda mais nas pautas e na participação da mulher na ALMG, uma vez que a população mineira conduziu 15 deputadas para a próxima legislatura, e que, assim como crescemos na representação, cresceremos ainda mais nos debates e na construção de políticas públicas para as mulheres.• Registrada a presença da deputada eleita Nayara Rocha e a presença virtual das deputadas eleitas Alê Portela, Lud Falcão, Maria Clara Marra e Marli Ribeiro.• Justificada a ausência das deputadas Beatriz Cerqueira e Leninha, e das deputadas eleitas Bella Gonçalves e Macaé Evaristo, por estarem em outra reunião na Casa.• A deputada eleita Nayara Rocha agradeceu a receptividade, relatou que foi secretária de Desenvolvimento Social e de Governo na prefeitura de Vespasiano, e colocou que vem para somar nessa bancada feminina forte que muito avançou nos últimos anos, e que com certeza muito mais vai avançar na 20ª Legislatura. Acrescentou que pode-se contar com seu apoio para construir políticas públicas eficientes para nossas mulheres e para toda nossa população.• A deputada eleita Marli Ribeiro relatou que é da região Noroeste do Estado, que está vereadora em Paracatu por três mandatos, tendo sido a mais votada na última eleição, e que trabalha há trinta anos com projetos sociais, principalmente com mulheres; por fim, se colocou à disposição para contribuir, afirmando estar pronta para o desafio de representar as mulheres mineiras com honra, dignidade e excelência, lutando pelos direitos de todas.

1ª Reunião Preparatória – 10/11/2022 – 14 horas

Transcurso da reunião / pontos importantes

- A deputada eleita Maria Clara Marra colocou que é de Patrocínio, na região do Alto Paranaíba, e que já acompanhava os trabalhos do Sempre vivas, mesmo antes de iniciar sua carreira política. Acrescentou que é uma honra participar desse processo, pois acredita muito na força da representatividade feminina e sabe da importância desse movimento, e parabenizou todas as colegas deputadas pela eleição.
- A deputada eleita Lud Falcão colocou que é uma honra estar com todas as presentes nessa reunião importante, e que vem para somar forças para desenvolver muitos projetos em conjunto para ajudar as nossas mulheres. Relatou que desenvolveu muitos trabalhos em prol das mulheres enquanto primeira-dama de Patos de Minas, e lembrou que nenhum projeto grande se faz com uma mão só, mas sim com várias mãos unidas, e que juntas todas poderão fortalecer as mulheres de Minas Gerais.
- A deputada eleita Alê Portela afirmou que não poderia deixar de estar presente nessa atividade, lembrando que teremos a legislatura recordista em representação feminina, e se colocou à disposição para colaborar na pauta das mulheres que lhe é muito cara.
- Foi feita uma breve apresentação de todas as pessoas presentes na reunião, inclusive por meio virtual.
- A representante da Fundação Oswaldo Cruz informou que a instituição está terminando um projeto chamado Vermelho Carmim: uma História das Mineiras em Luta por seus Direitos, e que em breve será colocado no ar um *website* com todo o material coletado pela pesquisa, como o primeiro debate feminista feito em Minas em 1975 e vários depoimentos de feministas históricas no Estado. Esse material ficará à disposição da comissão e de todas as parceiras.
- A ex-deputada Jô Moraes colocou que no próximo dia 25 de novembro, que é o Dia Internacional da Eliminação da Violência contra a Mulher, deve-se dar um destaque especial não só ao aumento do número de feminicídios, mas também à fragilização das estruturas de políticas públicas de combate à violência nos últimos anos, e relatou que o 8M Unificado da RMBH decidiu em reunião recente realizar manifestação na Praça 7 nessa data.
- Foi apresentado em tela um histórico dos eventos relacionados à pauta da mulher e ao 8 de Março (arquivo anexo: “Histórico Geral Sempre Vivas”).
- A representante da GPI detalhou o histórico das atividades do Dia Internacional da Mulher, que desde 2019 ganharam a marca Sempre Vivas, em referência à resiliência das mulheres na luta por direitos. Em 2022 se completam 15 anos do primeiro ciclo de debates por ocasião do Dia Internacional da Mulher, realizado em 2007, sobre a ocupação pelas mulheres dos espaços de poder e decisão, coincidentemente, tema também do último evento, realizado este ano, sobre a representatividade das mulheres na política. Antes de 2007, eram realizadas homenagens às mulheres em reuniões especiais de Plenário na data. Ao longo dos anos, o evento abordou diferentes temáticas, como a violência contra a mulher e o acesso à justiça, tema recorrente; o combate à cultura machista e a prevenção à violência, especialmente por meio da educação; a saúde da mulher, incluindo a violência obstétrica e os direitos sexuais e reprodutivos; a geração de renda e autonomia econômica da mulher, inclusive como meio de retirá-la de situações de violência; e a perda de direitos e o impacto de reformas como a da previdência e trabalhista na vida das mulheres, entre outros. Esse evento tem ainda como característica e tema transversal, presente em várias edições, a diversidade das mulheres negras, quilombolas, indígenas, LGBTQIA+, trabalhadoras sexuais, em situação de privação de liberdade, com deficiência, de periferia, do campo, pobres, em situação de rua, jovens, idosas, entre outras, seja na abordagem da situação destes diferentes segmentos de mulheres, ou na escolha das palestrantes e convidadas, sempre com a consciência de que mulheres são diversas. O evento teve ainda, ao longo dos anos, diferentes formatos, inicialmente com homenagens às mulheres em reuniões especiais de Plenário. Em 2007, ganhou o formato de ciclo de debates, evento institucional previsto no regimento interno da Casa. No período de 2010 a 2014, foram realizadas novamente as homenagens às mulheres em reuniões especiais de

1ª Reunião Preparatória – 10/11/2022 – 14 horas

Transcurso da reunião / pontos importantes

Plenário e, em 2015, voltaram as discussões por meio de ciclo de debates. Nos anos de 2018, 2019 e 2020, o evento foi levado para as ruas de Belo Horizonte, com atividades na Praça 7, incluindo falas das parlamentares e dos movimentos sociais e a divulgação dos serviços de atendimento. Nos últimos dois anos, em função da pandemia, foram realizadas *lives*, seminário virtual e ciclo de debates virtual, além de, já no período de diminuição dos casos de Covid-19, uma Plenária para mostrar a importância da representatividade das mulheres na política e uma feira, na perspectiva da geração de renda, com mostra de artesanato e outros produtos feitos por mulheres de Minas.

- A deputada Ana Paula Siqueira colocou que o Sempre Vivas é uma construção importante por ocupar o espaço do Parlamento mineiro que, além das funções de fazer as leis e a fiscalizar o poder público, cumpre também uma função de escuta da população e dos movimentos, assim como de comunicação e divulgação de ideias, debates e pautas para todos os municípios por meio dos seus canais, como a rádio e a TV Assembleia, e das suas redes sociais. Lembrou que há sempre a intenção de interiorizar os trabalhos, o que foi feito em 2019, e também de levá-lo às ruas, como foi feito nos anos em que houve atividades na Praça 7, mas que a pandemia impediu essa busca de ampliar o alcance das ações nos dois últimos anos. Todo o planejamento das atividades é feito de forma participativa nas reuniões dessa comissão organizadora, inclusive a escolha do símbolo Sempre Vivas, com a marca com essas flores das regiões semiáridas que representam a resistência das mulheres, foi feita coletivamente. Nessa reunião, vamos iniciar a discussão sobre o tema que será trabalhado em 2023, fazendo um exercício de levantamento de temáticas. O que hoje inquieta mais as mulheres, dentro dos vários assuntos e das várias políticas que temos para discutir? A partir do tema que tenha convergência, vamos definir toda a dinâmica de trabalho, seja com audiências públicas ou com a presença na Praça 7 ou em outras praças no interior, assim como todos aspectos da temática que serão desdobrados na programação.
- A representante da GPI reforçou que o grande diferencial desse evento, assim como dos demais eventos institucionais previstos no regimento da ALMG, é essa construção coletiva em parceria com órgãos públicos e movimentos sociais ligados à temática em discussão. Esses eventos fornecem importantes subsídios para que as deputadas e os deputados exerçam o seu papel de representação, pois, a partir da escuta da sociedade, os parlamentares podem encaminhar requerimentos de pedidos de informação e providências ao Executivo ou elaborar e aprimorar leis, contribuindo, no caso do Sempre Vivas, para melhoria das legislações, políticas públicas e serviços de atendimento à mulher.
- Para aquecer o levantamento de temas, a deputada Ana Paula leu os temários levantados nos dois últimos anos (presentes no arquivo anexo: “Temas 2015-2022”), e observou que é possível tanto recuperar alguns desses temas quanto sugerir novos.
- Foi aberta a palavra, e ao longo das discussões foram apresentadas as seguintes sugestões:
 - Discutir o desmonte da seguridade social e seu impacto para a vida das mulheres, inclusive com o aumento da violência e do feminicídio como consequência.
 - Abrir uma discussão sobre uma grande campanha para evitar a gravidez indesejada, em vez de entrar naquele longo debate da questão do aborto.
 - Abordar a questão do racismo estrutural, uma vez que sobre a violência de gênero se superpõem questões raciais, e os corpos negros são bem mais acometidos pela violência.
 - Abordar a pauta animal, sobretudo a Teoria do Elo, que relaciona violência doméstica a maus tratos de animais. A carência de dados e de recenseamento sobre animais domésticos é um problema em todo o país, e a identificação de maus tratos a eles poderia contribuir na prevenção à violência doméstica como um todo.
 - Incluir nas discussões os homens e as políticas de recuperação de homens agressores.
 - Discutir ações por meio da educação, para melhor entendimento dos direitos humanos e consequente luta por esses direitos,

1ª Reunião Preparatória – 10/11/2022 – 14 horas

Transcurso da reunião / pontos importantes

- inclusive pelo direito de permanecer viva.
- Abordar políticas públicas de planejamento familiar, com direito ao acesso a contraceptivos.
- Debater o feminicídio em Minas Gerais, que tem sido o Estado com maior incidência de casos, abordando os seus vários desdobramentos e seus impactos sobre as famílias e os órfãos.
- A deputada Ana Paula relatou que apresentou projeto de lei (PL 3.954/22) que cria política pública para os órfãos do feminicídio, com assistência e acompanhamento sob responsabilidade do Estado, buscando garantir a essas pessoas o mínimo para que possam seguir sua vida.
 - A deputada eleita Nayara Rocha sugeriu abordar a falta de equipamentos públicos e delegacias no interior, lembrando que mesmo na RMBH há por vezes uma carência devido ao alto índice de casos; sugeriu também priorizar ações voltadas ao fortalecimento das redes de prevenção e combate da violência doméstica e familiar, buscando diminuir o número de casos que necessitem do último recurso que é a delegacia. Sugeriu ainda debater a necessidade e importância de formação e capacitação dos servidores e técnicos dos serviços de atendimento para a escuta especializada prevista em lei.
 - Discutir uma busca de coesão com o governo federal nesse momento ímpar da vida política em que já se falou sobre criação de ministério ou reativação da secretaria da mulher, o que trará reivindicações com as quais devemos estar coesas, lembrando-se que o governo estadual reeleito é um dificultador, pois desativou todas as políticas sociais e exonerou as conselheiras do Conselho Estadual da Mulher – CEM – que foram candidatas a vereadoras, num desmonte descabido. Há que se cobrar onde foi parar orçamento federal das políticas para as mulheres, e questionou-se onde está a verba federal para construção da Casa da Mulher Mineira.
- A deputada Ana Paula pontuou que esse desmonte aconteceu em outros vários conselhos de políticas públicas, e que é muito grave esse enfraquecimento dos mecanismos de controle social com participação popular, que são um direito.
 - Pontuar como tema central a violência contra mulher, tratando tanto de feminicídio quanto de violência política e institucional.
 - Debater ações para gerar oportunidades de trabalho para as mulheres, e a importância da oferta de creches nesse processo.
 - Discutir com foco na garantia de orçamento para as políticas públicas para mulheres, temos uma experiência muito grande em várias políticas estabelecidas, mas falta o dinheiro, a estrutura e os órgãos de fiscalização que assegurem esse processo. É importante colocar no orçamento de Minas Gerais a ampliação da estrutura de enfrentamento da violência contra a mulher, priorizando também zerar a deficiência de educação infantil que há no Estado e enfrentar o problema do adoecimento mental.
 - Abordar a conscientização sobre as diversas formas de violência que muitas mulheres sofrem sem ter consciência.
 - Debater a importância de políticas públicas de saúde mental e de assistência para as vítimas e famílias.
 - Abordar políticas de prevenção ao feminicídio, e de tratamento para os agressores em todas as regionais de Minas, pois nos rincões e grotas do Estado muitas mulheres morrem sem que a imprensa e as estatísticas tomem nota.
 - Em relação ao formato, foi sugerido primar pela interiorização do 8 de Março da ALMG, pelo menos em cidades-polo, e fazer um cronograma com encontros ou audiências públicas durante todo o ano para abordar algumas pautas objetivas.
 - Debater, na expectativa da recuperação das políticas públicas, o tema “A diversidade das mulheres e a importância da sua participação no processo democrático do Estado e do País, na defesa e na garantia de seus direitos”.
 - Incluir as mulheres trans nos debates (sugerido convite a Lorena Paiva, coordenadora trans do Coletivo Clã das Lobas para a próxima reunião).
 - Abordar a falta de estrutura para enfrentamento da violência, temos apenas 69 Deams para 853 municípios, e o Centro Risoleta Neves de Atendimento à Mulher – Cerna – não atende mulheres de BH e as do interior não têm como chegar, é

1ª Reunião Preparatória – 10/11/2022 – 14 horas

Transcurso da reunião / pontos importantes

- preciso demandar verbas e políticas efetivas.
- Trabalhar com leveza e de uma forma positiva os temas relativos à vida das mulheres, ampliando o trabalho dos coletivos que propõem transformações a partir da educação e da arte, criando políticas públicas nessa linha nas periferias que atinjam não só as mulheres, mas também seus agressores.
 - Levar os debates para o interior, pensar um formato que faça a escuta do interior, onde há carência de políticas públicas em várias instâncias, talvez com encontros regionais, fóruns e audiências, e um grande encerramento na Assembleia; em relação ao tema, o feminicídio e violência devem ser a pauta da hora.
 - Debater a violência contra a mulher na medicina e nas delegacias, propondo treinamento e capacitação dos profissionais que atendem mulheres para atendimento humanizado.
 - Abordar as insuficiências da Lei Maria da Penha, que não garante atendimento quando não há relacionamento afetivo.
 - Inserir no debate público todo o trabalho de cuidado que as mulheres realizam sem remuneração, cuidando não só das crianças mas também dos idosos, enfermos e pessoas com deficiência, e propor o reconhecimento no PIB e a valorização do peso econômico que esse trabalho tem.
 - Reforçada a proposta de focar questões de orçamento, temos leis muito importantes mas a rede protetiva não funciona e muitas vezes faltam verbas na ponta, precisamos saber onde está o dinheiro, o senado criou o Orçamento Mulher que será um painel importante para monitorar as políticas para o segmento.
 - Pontuar que a melhoria dos índices da violência de gênero terão um impacto positivo na questão da violência social.
 - Reforçada a importância de levar os debates ao interior e pulverizar as ações para atingir o maior número de mulheres possível, pois muitas nunca tiveram acesso a discussões e temas que nos parecem óbvios.
 - Abordar o sucateamento sofrido pela Polícia Civil, muitas Deams têm salas fechadas por falta de contingente, a instituição está desfalcada de pessoal e com ambientes insalubres de trabalho; são necessários investimento material, recomposição dos quadros, valorização do profissional da segurança pública, combate à discriminação e ao assédio contra as mulheres policiais e treinamento especializado para atendimento não só das mulheres, mas de todas as categorias vulneráveis.
 - Abordar a questão do adoecimento mental e da violência psicológica contra a mulher, que é um dos componentes centrais da cadeia de violência e precisa ser melhor abordada em políticas públicas de longo prazo que garantam atendimento constante e continuado às vítimas.
 - Debater estratégias para evitar a revitimização no atendimento às vítimas de violência, apenas com a ocorrência a mulher muitas vezes ainda se sente perdida, é necessário orientá-la e manter um contato mais constante para deixá-la a par da sua proteção, assim como promover uma melhor comunicação entre os órgãos envolvidos.
 - Abordar o problema da violência política, diante do contexto de tantas ameaças às parlamentares.
 - Discutir a participação política da mulher e formas de conscientização política para as mulheres.
 - Incluir a campanha do Laço Branco – Homens pelo Fim da Violência contra a Mulher nas discussões, assim como formas de se trabalhar a não violência diretamente junto aos homens (nas escolas e demais ambientes).
 - Propor formação política permanente para as mulheres, utilizando a arte como ferramenta para a tomada de consciência e a prática política em todos os níveis de relação, do íntimo ao público, por meio da promoção de rodas de conversa nos centros culturais, nas associações de bairro e nas periferias.
 - Abordar a questão da violência psicológica, na perspectiva da saúde emocional e mental, e da saúde integral, considerando também questões como a sobrecarga e as duplas jornadas a que muitas mulheres estão submetidas.

1ª Reunião Preparatória – 10/11/2022 – 14 horas

Transcurso da reunião / pontos importantes

- Debater políticas de empregabilidade e acesso a oportunidades de trabalho, o que tem um impacto positivo social para além do desenvolvimento econômico, e também o fomento ao empreendedorismo entre mulheres.
- A representante da Sedese esclareceu que o Cerna está funcionando de segunda a sexta-feira, na Casa de Direitos Humanos no centro de BH, com trabalho híbrido, presencial e a distância, tendo atendido mais de 40 municípios nesse ano, e convidou a deputada Ana Paula para visita técnica ao Centro. Em relação ao Conselho Estadual da Mulher, esclareceu que houve diálogo desde o início com as conselheiras sobre a impossibilidade de recondução do mandato devido a um parecer técnico da Advocacia-Geral do Estado – AGE – baseado numa interpretação da legislação da Advocacia-Geral da União – AGU – em relação aos conselhos federais, não tendo sido uma decisão arbitrária do governo e uma questão de desmonte, mas sim uma questão técnica em relação à lei eleitoral que teve que ser acatada, e que já foi feita uma negociação com as conselheiras do mandato anterior para a construção coletiva do decreto para a nova eleição do conselho, já validado e em tramitação interna no Estado para publicação.
- A representante da Polícia Civil esclareceu que há limitações de competência das Deams em relação a violências que não ocorrem no contexto doméstico ou de gênero, o que não obsta que os policiais orientem as vítimas sobre a procura por outras delegacias, e que também há questões de competência relacionadas ao local do fato. Esclareceu ainda que a instituição tem feito capacitações frequentes, agora com convocação, com cursos de aperfeiçoamento para melhoria do atendimento de crianças e adolescente e de vítimas de violência doméstica e familiar, principalmente para servidores de plantão, e que iniciou recentemente atendimentos especializados na Casa da Mulher Mineira. Em relação ao tratamento do agressor para evitar reincidência, existe o Programa Dialogar com oficinas reflexivas a que os agressores são obrigados em juízo a comparecer.
- A deputada Ana Paula Siqueira colocou que será feito o compilado de todos os temas sugeridos, e que outros temas poderão ainda ser encaminhados por e-mail (gpi@almg.gov.br) até a quinta-feira, dia 17 de novembro, às 14 horas.
- Podem também ser sugeridos por e-mail outros grupos e coletivos que trabalham nas temáticas das mulheres para integrar e ampliar essa comissão organizadora.
- A parlamentar mencionou, no âmbito das iniciativas culturais, o concurso de fotografias de mulheres realizado em 2021 e a Feira de Mulheres deste ano, e também mencionou e sugeriu a leitura de outros conteúdos gerados pelo Sempre Vivas para fortalecer a luta das mulheres, como a Cartilha Sempre Vivas – Serviços de Atendimento à Mulher, produzida, publicada e distribuída em 2021, e a Carta das Mulheres de Minas, material robusto com questões e demandas de diversos segmentos elaborado a partir das contribuições das participantes da Plenária de Representatividade do evento de 2022. Ambas as publicações podem ser consultadas e baixadas no Portal da Assembleia (*links*: [Cartilha](#) e [Carta](#)).
- Foi apresentado o cronograma para as próximas reuniões, também em formato híbrido, que acontecerão: no dia **18/11**, sexta-feira; no dia **23/11**, quarta-feira; e a reunião de encerramento no dia **6/12**, terça-feira, sempre às **9 horas**.
- A parlamentar lembrou que em fevereiro teremos a posse dos novos deputados e a eleição de uma nova Mesa Diretora, tudo bem próximo da data do nosso evento, por isso se fez necessário antecipar todo o planejamento para garantir todos os trâmites internos para a realização das atividades.
- Na próxima reunião serão definidos os principais temas para o evento de 2023, e iniciados os debates sobre o formato e as ações do evento.

Tarefas combinadas

- As parceiras podem indicar outras entidades para a comissão organizadora, assim como sugerir mais temas para o evento (até as **14 horas** do dia **17/11**), caso sejam identificadas lacunas, pelo e-mail gpi@almg.gov.br.

1ª Reunião Preparatória – 10/11/2022 – 14 horas

**Próxima
reunião**

- Dia **18 de novembro** de 2022, sexta-feira, às **9 horas**, no **Plenarinho I** (Rua Rodrigues Caldas, nº 30, Santo Agostinho, BH).